



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS EM AGRICULTORES DA AGROECOLOGIA

AUTOR PRINCIPAL: Iara Gaiatto

CO-AUTORES: Laura Marafon, Rafael Suzin de Maoura Fão, Cíntia Gris, Camila Bortolini, Juliane dos Santos, Natália de Rocco, Maria Cristina Zanchim, Daiana Kümpel, Carolina Mattos, Luciana De Carli, Valeria Hartmann, Graziela De Carli.

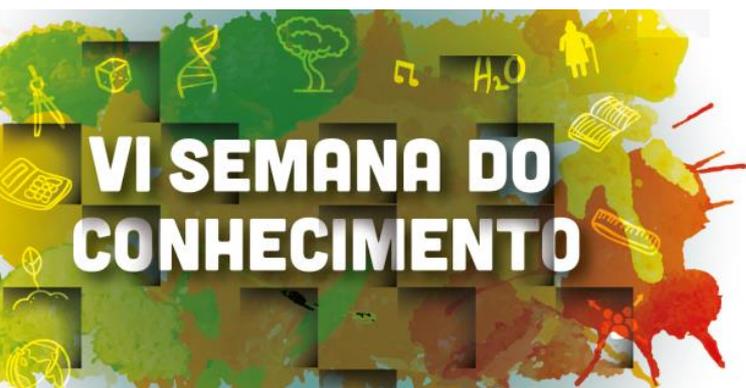
ORIENTADOR: Ana Luisa Sant'Anna Alves

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A alteração do perfil demográfico contemporâneo caracteriza-se pelo aumento do envelhecimento populacional e pode estar associado a maior ocorrência de prevalência de doenças crônicas não transmissíveis como, por exemplo, hipertensão e diabetes mellitus (MATOZINHOS, 2011). Tais doenças podem ter fatores de risco modificáveis como hábito de fumar, alimentação inadequada, uso abusivo de álcool e sedentarismo. Segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e de Diabetes (SBD), a hipertensão arterial (HA) identifica-se pela elevação dos níveis de pressão ≥ 140 e/ou 90 mmHg, podendo estar associada a diabetes mellitus (DM) determinada pela alto nível sérico de glicose no sangue de modo persistente, pela deficiência da produção hormonal de insulina. Diante do exposto, objetivou-se descrever a prevalência de hipertensão e diabetes em agricultores da agroecologia.

DESENVOLVIMENTO:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

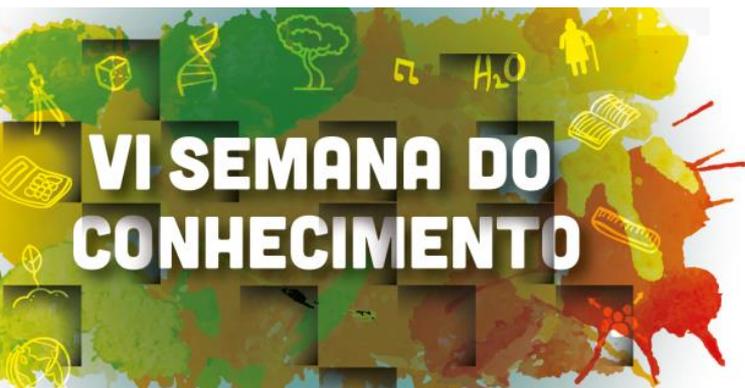
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Foi realizado um estudo transversal com agricultores da agroecologia e seus familiares residentes na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. Este trabalho faz parte do estudo "CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE AGRICULTORES DA AGROECOLOGIA E SEUS FAMILIARES RESIDENTES NO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL". Foi aplicado um questionário com questões demográficas, socioeconômicas, a presença de doenças crônicas, e foram aferidas as medidas antropométricas de todos os moradores. Antes da aplicação do questionário foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após os esclarecimentos necessários e assinatura dos participantes do estudo foi iniciada a coleta dos dados. A presença de hipertensão e de diabetes foi autoreferido. Foram investigados 33 adultos e idosos, destes 21,2% (n=7) e 9,1% (n=3) referiram ter hipertensão e diabetes, respectivamente. Os resultados da prevalência de hipertensão e diabetes em agricultores da agroecologia foi similar aos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo IBGE em 2013, em que a prevalência de diabetes mellitus e hipertensão arterial foram de 6,2% e 21,4%, respectivamente (IBGE, 2014). As doenças crônicas não transmissíveis constituem-se como um evidente problema de saúde, sendo que são responsáveis por 72% das causas de mortes, com destaque para doenças do aparelho circulatório (31,3%), e diabetes (5,2%) (MALTA, 2015). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as doenças crônicas acometem principalmente, os segmentos socialmente mais vulneráveis devido à maior exposição aos fatores de risco, ao menor acesso aos serviços e conseqüentemente, ao menor nível de informações relativas à saúde. Estudo realizado na região Sul do Brasil, identificou que 13,3% dos idosos residentes na zona rural apresentaram DM e apenas 4,6% dos idosos residentes na zona urbana referiram a doença, e para a hipertensão foi identificada a mesma tendência, sendo 57,1% entre os idosos da zona rural e 48,1% na zona urbana (SILVA, 2013). Assim, destaca-se a necessidade de estudos e identificação de fatores de risco para tais patologias em adultos e idosos do meio rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As prevalências de hipertensão e diabetes mellitus em adultos e idosos da agroecologia do norte do Rio Grande do Sul são elevadas e estão similares aos resultados de estudos em outras regiões e populações de mesma faixa etária. Diante disso, ações de educação e promoção da saúde e prevenção das doenças devem ser disseminadas no meio rural e entre agricultores.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Rio de Janeiro: IBGE; 2014.

MALTA, D. C. et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil - Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 2S, p. 3-16, 2015.

MATOZINHOS, F. P.; et al. Factors associated with arterial hypertension in rural populations. Revista de Enfermagem, v. 15, n. 33, 2011.

SILVA, E. F.; et al. Prevalência de morbidades e sintomas em idosos: um estudo entre zonas rural e urbana. Ciência & Saúde Coletiva. v. 18, n.4, p. 1029-1040, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

2.852.315

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.